



DESAFIOS DO SUBPROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MARABÁ – PA

Débora de Castro Fernandes ¹

Antonia Larissa Silva Araújo²

Profa. Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa ³

INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico constantemente iremos nos deparar com os termos teoria e prática, ambos importantes para a formação de graduandos de qualquer área da Educação. A teoria pode ser considerada como um conjunto de fundamentos científicos, se referindo aos conhecimentos descritivos racionais, surgindo da ação de observar e examinar. O termo prática já é visto como a própria ação de realizar, executar algo na realidade, indicando o que é real, ou seja, verdadeiro e verídico. Pelo senso comum, a teoria é o oposto da prática, sendo vistos como termos que são trabalhados separadamente no campo científico (Pimenta, 1995).

Entretanto, considerando a visão de Paulo Freire (1967) com relação a teoria e a prática, o pedagogo brasileiro diz que a teoria sem a prática se torna puro “verbalismo” e a prática sem a teoria transforma-se em “ativismo”. Contudo, Paulo Freire acrescenta que quando há a união da teoria com a prática dispomos das práxis, esta é a ação capaz de criar e modificar a realidade. Assim, objetivando uma intervenção modificadora na realidade, consideramos a teoria e a prática como ações indissociáveis.

Por conseguinte, o Subprojeto Residência Pedagógica da Faculdade de Ciências da Educação da UNIFESSPA, que tem a temática *a identidade do pedagogo em articulação teórico-prática nas escolas públicas municipais*, fundamenta-se a partir de três eixos temáticos

¹Discente do curso de Pedagogia-bolsista do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto de Pedagogia – UNIFESSPA, deboracastrofernandes@gmail.com;

²Discente do curso de Pedagogia-bolsista do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto de Pedagogia – UNIFESSPA, larissa.ped2019@gmail.com;

³ Professora Orientadora: Mestre em Educação – Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA – vanja@unifesspa.edu.br



a saber: inclusão e diversidade, a pesquisa como princípio educativo e a práxis pedagógica, visando solidificar a formação do licenciando em Pedagogia, proporcionando-lhe a maior autonomia nas ações pedagógicas a partir das observações da atuação das professoras e equipe gestora da escola-campo, onde estamos atuando desde dezembro de 2020.

A fim de inserir os residentes na dinâmica escolar das escolas-campo, o Subprojeto Residência Pedagógica proporciona e desenvolve momentos que visam cumprir com os eixos temáticos, desafiando os residentes por meio da observação nas salas de aulas a construir a práxis pedagógica. Dessa maneira, no espaço da escola pública, o residente terá contato direto com a realidade da escola, integrando desse modo a teoria com a prática.

A prática pedagógica deve buscar olhares fundamentados na reflexão dos envolvidos no processo, na luta em construir diariamente de forma crítica, consciente e responsável um novo pensar que leve em consideração os cenários educacionais, sociais e políticos de nosso tempo, para assim, instruir uma pedagogia formadora de seres humanos com capacidade crítica e emancipadora. Ademais, nos questionamos sobre a importância do uso das tecnologias no ensino remoto, reconhecendo a necessidade dos recursos tecnológicos para sua realização.

Diante dessa nova realidade, sabe-se que para se ter acesso a um ensino de qualidade, atualmente com o ensino remoto é necessário se ter no mínimo um celular e rede de conectividade com a internet, pondo em contexto que os problemas mais analisados durante a pesquisa foi exatamente a questão das aulas online, sabendo que, a maioria dos alunos e alunas não participavam porque não tinham computadores e nem mesmo um aparelho celular na família, e nem condições de conectividade com a internet.

Portanto, por intermédio do Subprojeto de Pedagogia da Faculdade de Ciências da Educação-Programa Residência da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA, no município de Marabá-PA, foi possível observar e refletir sobre os principais desafios enfrentados pelos alunos e alunas e professoras de uma escola municipal de ensino fundamental no contexto pandêmico, no qual o ensino estava sendo desenvolvido no formato remoto (respeitando todos os protocolos de distanciamento social) e utilizando recursos tecnológicos para que as aulas pudessem ser ministradas, pensando na construção das práxis pedagógica e do ensino-aprendizagem.

Em vista disso, o presente trabalho apresenta as experiências vivenciadas por duas alunas-residentes do Subprojeto/RP de Pedagogia na referida escola-campo, identificando e analisando a implementação e manutenção do ensino remoto com a adaptação às tecnologias em uma escola de ensino fundamental do município de Marabá-PA, com o viés para o



conhecimento e reflexão dos desafios enfrentados tanto pelos alunos e alunas, quanto pelas professoras no ensino remoto.

A priori, nossa fundamentação teórica para a construção deste trabalho ocorreu a partir do estudo baseado nos teóricos sobre o ensino remoto e da práxis pedagógica como, Alves (2020), Behar (2020), Bulhões (2020), Flores (2021), Nogueira (2021), Paulo Freire (1967), Pimenta (1995) e Rosa (2020).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Diante da nova modalidade de ensino remoto, as professoras encontravam-se vulneráveis pois, a transmissão de conhecimento não dependia somente delas; precisavam de uma internet instável, aplicativos, sites específicos e softwares etc. Determinando as lacunas deixadas por essa modalidade de ensino na presente escola de pesquisa, salienta-se a ausência de qualificação quanto ao manuseio das ferramentas tecnológicas por parte das professoras, a falta significativa dos alunos e alunas por não possuírem celulares e o acesso à internet de qualidade e um local propício para o acompanhamento das aulas já que era necessário a interação dos alunos e alunas com as professoras.

Essa pesquisa foi desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa, sendo que os dados coletados partiram da observação e participação durante o acompanhamento das aulas remotas e das demais atividades ocorridas na escola, tais como: reuniões, encontros, rodas de conversa, todas via Google Meet e comunicação via os grupos de WhatsApp que o subprojeto mantém para orientações e acompanhamento.

O acompanhamento das aulas remotas na referida escola-campo ocorreu através da plataforma digital Google Meet e via WhatsApp. As aulas eram transmitidas pela plataforma de vídeo conferência com a presença das professoras e dos alunos e alunas, especificamente dos poucos que tinham condições de acompanhamento online, sendo que para as professoras da escola, existia a dificuldade de ministrar as aulas longe da sala de aula.

Outra metodologia implementada pela escola, seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Educação, foi a utilização dos cadernos de atividades distribuídos aos alunos e alunas. A SEMED produziu e distribuiu esses cadernos para todas as escolas da rede, pretendendo facilitar o ensino-aprendizagem dos estudantes, porém trouxe mais uma problemática, tendo em vista que o conhecimento apropriado pelos alunos e alunas não tenha sido tão significativo nesse período, pois a dinâmica dos cadernos era ter o retorno dos mesmos respondidos pelos discentes em aproximadamente duas semanas, e posteriormente havendo a



correção pelas professoras, tendo uma forma de ciclo de redistribuição de novos cadernos de atividades.

Eram esses cadernos que definiam os assuntos que deviam ser desenvolvidos para os alunos e alunas, não permitindo a autonomia e a “liberdade” para as professoras analisarem a aprendizagem de determinados conhecimentos segundo suas experiências e as necessidades das crianças e jovens da escola naquele momento tão difícil para todos, já que os cadernos deviam ser devolvidos em um curto período.

Apesar de todo esse contexto, as professoras da escola-campo se esforçavam com materiais pedagógicos alternativos como, imagens, desenhos e artesanatos, materiais estes que elas possuíam em suas casas e utilizavam durante as aulas remotas apresentando uma didática bem mais fácil e inclusiva para os alunos e alunas, como aponta Paulo Freire (2003): “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (p. 47).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da perspectiva emancipatória as professoras da escola-campo se colocaram a disposição para realizar os encontros síncronos e assíncronos com os discentes, com todas as adversidades do período em que ainda vivemos, salientamos que a perseverança das professoras será algo levado para a nossa vida acadêmica e profissional.

Contudo, fica evidente os desafios do Subprojeto de Pedagogia, da própria escola-campo e das professoras. A Secretaria Municipal de Educação e os demais órgãos municipais de educação da cidade de Marabá-PA, não buscaram se empenhar em alcançar todos os alunos e alunas, pois a maioria não tinham acesso à internet nem mesmo à aparelhos tecnológicos, tendo como solução para os demais o envio dos cadernos de atividades conforme já mencionado, sem saber se as professoras aprovavam essa metodologia, nem mesmo se os alunos/as conseguiriam entender o conteúdo apresentado em cada caderno de atividades.

Esse encaminhamento da SEMED de Marabá-Pará foi bastante preocupante, não apenas para nós residentes e coordenação de área do Subprojeto, como para as professoras da escola e a equipe gestora. Podemos afirmar que a grande maioria dos pais e responsáveis pelas crianças e jovens da escola-campo não possuíam condições para ajudar os filhos/as nas atividades, principalmente pelas questões sociais, entre elas, trabalhar em período diurno para suprir as necessidades familiares, ou seja por baixa escolaridade para compreender os conteúdos requeridos pela escola, criando um contexto nada satisfatório para os discentes na hora de responder os cadernos.



As observações durante o desenvolvimento da pesquisa mostrou-nos uma realidade delicada quanto à aplicação das aulas remotas sem se verificar a real situação dos alunos/as para obter um ensino de qualidade, frisando que as crianças poderiam assistir suas aulas via televisão ou rádio, pois são aparelhos tecnológicos que a maioria têm em suas casas. Em município do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Educação apostou no rádio como ferramenta para aplicação das aulas, e tiveram resultados positivos, pois facilitou o acesso para os estudantes que moram em locais que não tem acesso a internet de qualidade, como citado por Ceci (2020):

O secretário de Educação do município, Petrucio Ferreira, contou que, ao ver que as aulas ficariam suspensas por mais tempo do que os quinze dias estipulados inicialmente pelo decreto governamental, começou a procurar formas de alcançar o maior número possível de estudantes, para que eles não ficassem privados das aulas” (p.1)

Sabemos que outros modos de expor as aulas eram e são possíveis e que estão dando certo por esse Brasil afora, modos mais igualitários, principalmente para os alunos e alunas das nossas escolas públicas, nesse vulnerável momento da nossa educação e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante todos os fatos e problemáticas apresentadas, manifestamos que a perspectiva emancipatória contida nos eixos temáticos do Subprojeto/Pedagogia foi primordial para continuarmos persistindo e lutando por uma educação mais igualitária. Salientamos que o ensino remoto trouxe-nos problemas jamais imaginados, pois tivemos que nos reinventar, para que pudessémos continuar nas observações e acompanhamento junto as professoras, uma forma de resistência foi buscar fazer o melhor em todas as atividades propostas.

Ademais, colocamos em questão que mesmo com todas as dificuldades que o período remoto de ensino carrega consigo, frisamos que se houvesse mais planejamento da SEMED quanto a situação das professoras da escola-campo e da situação dos alunos e alunas e de seus pais e responsáveis, as atividades realizadas pela escola poderiam ter tido uma maior abrangência.

O planejamento educacional realizado em consenso pode facilitar o desenvolvimento dos alunos/as, as orientações precisam ser mais coerentes por parte dos órgãos de educação do município de Marabá-PA, tendo em vista que outras alternativas de aplicação das aulas necessitam ser pensadas, principalmete alternativas que inclua os alunos e alunas que não conseguem acompanhar as aulas remotas por falta de recursos tecnológicos. Mencionado



anteriormente, existem várias maneiras de tornar a educação e o ensino mais igualitário e acessível, atingindo um número maior de estudantes acompanhando as aulas.

Palavras-chave: Perspectiva Emancipatória; Ensino Remoto; Escola-Campo; Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BULHÕES, N. Os desafios da inclusão digital na educação em tempos de Covid-19. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/educador-em-acao-sca/noticia/os-desafios-da-inclusao-na-educacao-infantil.ghtml>>. Acesso em: 18 de jun. de 2021;

CECI, Mariana. Aula de longe, mas ao pé do ouvido. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/aula-de-longe-mas-ao-pe-do-ouvido/>>. Acesso em: 27 de out. de 2021;

FLORES, Natália. Desigualdade Social e Tecnologia: o ensino remoto serve para quem? Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/desigualdade-social-etecnologia-o-ensino-remoto-serve-para-quem/>. Acesso em: 18 de jun. de 2021;

FLORES, Natália. Ensino remoto emergencial: não é só sobre acesso e equipamentos. Disponível em: [blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e-so-sobre-acesso-e-equipamentos/](https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e-so-sobre-acesso-e-equipamentos/). Acesso em: 18 de jun. de 2021;

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003;

NOGUEIRA, Fernanda. Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-queaprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>. Acesso em: 18 de jun. de 2021;

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995;

ROSA, R.T.N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus – a COVID-19. Rev. Cient. Schola, Vol. IV, N° 1. Julho de 2020.